

19/5/1984

Usinas estendem acordo a todos os canavieiros

Representantes de usinas de açúcar e álcool de oito cidades da região de Ribeirão Preto, reunidos em Sertãozinho, decidiram estender o acordo assinado em Jaboticabal, que atendeu às reivindicações dos grevistas de Guariba, a todos os bóias-frias que trabalham no interior de São Paulo como cortadores de cana.

A decisão foi tomada depois que os 12 mil trabalhadores volantes de Sertãozinho entraram em greve. Vários piquetes chegaram a se formar na cidade, mas todos os incidentes puderam ser contornados. À tarde, reunidos em assembléia, os cortadores de cana tomaram conhecimento da decisão dos empregadores e resolveram voltar ao trabalho hoje.

Já a greve dos colhedores de laranja, que ainda não chegou a um acordo, alastrou-se de Bebedouro a outras cidades e motivou vários conflitos. Em Monte Azul Paulista, onde o movimento nasceu de boca em boca, sem assembléias, bóias-frias tentaram fechar a estrada para impedir a passagem dos caminhões das usinas.

À tarde, depois de muita tensão, agrediram policiais a pedradas. Os soldados reagiram a golpes de cassetete e, na confusão, até o Prefeito Almiro Pereira Borges (PMDB) foi atingido. Em Bebedouro e Monte Alto, na zona dos cortadores de cana, houve outros confrontos deste tipo, com pedradas de um lado, cassetetes e bombas de gás de outro. (Página 9)

(Primeira página)